

# MÁQUINAS DO CAIL 15/2/82 JÁ TÊM RESPONSÁVEIS

*por Mariamo Adamo*

«A limpeza e a organização constituem a nossa primeira actividade diária» — esta afirmação de um trabalhador do parque de máquinas de Conhane no CAIL é reveladora das transformações operadas no que se refere ao tratamento da maquinaria naquele Complexo. É desta forma possível compreender que os tractores, as alfaias, as autocombinadas e outras merecem agora uma particular atenção, contrariamente ao que sucedia há bem pouco tempo em que a conservação dos instrumentos de trabalho não preocupava.

Com vista a eliminar o desleixo que ali era patente no tratamento da maquinaria que custou milhões em divisas ao País foram reestruturados os parques de máquinas do Complexo Agro-Industrial do Limpopo. Assim para cada seis máquinas há um responsável que passará a responder por elas.

Estes responsáveis foram escolhidos entre os melhores tractoristas e operadores. Prestarão contas ao res-

ponsável do parque. O esquema de organização adoptado poderá eliminar a apatia que os trabalhadores manifestavam o que se traduzia na destruição do equipamento.

Paralelamente à estruturação dos parques de máquinas serão realizados cursos para tractoristas com vista a dotá-los de conhecimentos mínimos sobre reparação do seu instrumento de trabalho.

## **OFENSIVA REFLECTIU-SE NOS OUTROS PARQUES**

Em todo o Complexo existem quatro parques de máquinas considerados principais. Estes situam-se nas Filiais de Xilembene, Lionde, Massavasse e Conhane. Existem ainda os chamados

auxiliares que se encontram em Mulanga, Wachicoluane e em Chiguidela.

Uma grande movimentação é o que se pode constatar em todos estes parques, pois a situação era a mesma que a do Xilembene. «Já modificamos a situação do nosso parque. Não tínhamos a preocupação de arrumar e limpar as máquinas, havia aqui peças espalhadas e tudo desorganizado. Mas, depois de recebermos orientações começamos a transformar a face do nosso parque. Neste momento a nossa atenção está virada para a manutenção das máquinas e jamais mostraremos aquela triste figura que caracterizava os nossos locais de trabalho» — dizia-nos a propósito Daniel Sitó mecânico do parque de Conhane.

Neste momento as máquinas estão em processo de lavagem para depois proceder-se a revisão. Visto que um dos principais problemas que os parques sentem é o da falta de alpendres para abrigar toda a maquinaria do sol e da chuva, muitas iniciativas têm sido tomadas para evitar a destruição das mesmas.

Assim, enquanto se espera a construção de novos alpendres onde possam caber todos os tractores, autocombinadas e alfaias, as máquinas que são submetidas à revisão e que neste momento não têm ocupação são guardadas no armazém da Fábrica de Descasque de Arroz ORLI que até então não estava a ser utilizado.

Muito embora ainda se vejam hoje várias máquinas expostas ao sol e à chuva é de facto patente o esforço que está a ser desenvolvido pelos trabalhadores para evitar a sua destruição.

Apesar de ter chovido nos últimos dias não se vê água acumulada no interior das máquinas, o que até nas duas semanas era normal.